

Recorde de moagem de cana-de-açúcar e volumes de vendas de etanol e energia, mas receita impactada por menores preços de etanol e adoçantes

São Paulo, 02 de junho de 2015 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma das líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia através do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados financeiros relativos ao quarto trimestre findo em 31 de março de 2015. As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS).

Principais Destaques do Ano

- **Receita Total: R\$ 8,0 bilhões**, uma queda de 4% (queda de 1% em base ajustada) Aumento geral de volumes, apesar da redução dos preços na Europa
- **EBITDA ajustado: R\$ 772 milhões**, uma redução de 20%
A lucratividade sofreu impacto de inflação de custos no Brasil, não compensado pelos ganhos previstos de eficiência industrial, devido parcialmente ao clima, e da contínua pressão de margens na Europa, devido à queda nos preços dos produtos finais e volatilidade nos preços de cereais

Principais Iniciativas e Destaques

Operacional

- **Cana-de-açúcar Brasil:**
 - Aumento de 3% na moagem, em base anual, para 20,2 milhões de toneladas vs. uma queda de 5% na região Centro-Sul
 - Melhoria contínua nas vendas de energia atingindo aprox.1.000 GWh (+33% em base anual e em consolidação integral) com a conclusão dos investimentos em cogeração
 - Eficiência industrial abaixo do esperado, em parte devido à safra estendida e menores rendimentos
- **Cana-de-açúcar África/Oceano Índico:** moagem estável no Oceano Índico, mas maiores volumes na África graças a melhores práticas agrícolas
- **Cereais Europa:** pressão sobre as margens com o mercado europeu ainda fraco; progressos nos programas de ganho de eficiência
- **Cereais Internacional:** volume de vendas dobrou no Brasil devido à maior utilização da capacidade da planta de milho. Na Ásia, Tieling e Redwood aumentaram os volumes/mix de vendas, enquanto Dongguan iniciará as operações comerciais no 1S 15/16

Financeiro

- **Aporte de capital da PBio na Guarani:** R\$240 milhões (participação da TI de 57,1%)
- **Guarani captou um financiamento de 5 anos** junto a um grupo de bancos

Estratégia

- **Cereais Ásia:** Conclusão da aquisição de Redwood na Indonésia e consolidação desde o 2T 14/15
- **Cereais Brasil:** Aquisição da participação remanescente na Syral Halotek de acionistas minoritários para deter, a partir de agora, 100% do negócio
- **Grupo Tereos (acionista controlador da TI):** criação da Tereos Commodities, entidade responsável pela comercialização e distribuição de açúcar (bruto e branco), de todo o grupo, para exportação a clientes industriais, assim como para clientes locais

Teleconferência

Quarta, 3 de junho de 2015
10h00 (Horário de Nova York)
11h00 (Horário de Brasília)
16h00 (Horário de Paris)

Inglês

Telefone: +1 786 924-6977
Toll-free: +1 888 700-0802
Código: Tereos

Português - Tradução

Telefone: +55 11 3193-1001
+55 11 2820-4001
Código: Tereos

Contatos de RI

Marcus Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544 4900
E-mail: ir@tereosinternacional.com
www.tereosinternacional.com

RESULTADOS CONSOLIDADOS

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO QUARTO TRIMESTRE DE 2014/15

| Milhões de R\$ | 4T 2014/15 Conforme Divulgado | 4T 2013/14 Conforme Divulgado | Varição Conforme Divulgado | Varição Em moeda constante ¹ |
|--------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|---|
| Receita Líquida | 2.104 | 2.209 | -4,8% | -4,5% |
| EBITDA Ajustado | 37 | 131 | -72,0% | -71,4% |
| Margem EBITDA Ajustado | 1,7% | 5,9% | | |
| Depreciação e Amortização | -107 | -93 | +15,1% | +15,5% |
| EBIT | -81 | 41 | -299,7% | -313,0% |
| Margem EBIT | -3,9% | 1,8% | | |
| Resultado Líquido ² | -106 | -8 | +1.210,0% | +965,3% |
| Investimentos | 336 | 297 | +13,0% | +12,9% |

¹ Variação em Moeda Constante: valores correspondentes aos resultados divulgados no 4T 2013/14, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 4T 2014/15.

² Atribuível aos acionistas da controladora.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO QUARTO TRIMESTRE DE 2014/15

- A receita líquida atingiu R\$ 2,1 bilhões no quarto trimestre, registrando uma queda de 5% em relação ao 4T 13/14, principalmente por conta da queda nos preços de amido & adoçantes e de etanol na Europa, além dos menores volumes de açúcar no Brasil, apesar do impacto positivo do aumento nos preços do açúcar e no volume de etanol no Brasil, além do maior volume de vendas na divisão de Cereais (Brasil e Indonésia).
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 36,8 milhões, uma redução de 72% se comparado ao 4T 13/14, devido ao menor nível de rentabilidade do segmento de cana-de-açúcar no Brasil refletindo a pressão inflacionária sobre os custos, principalmente tratos culturais/arrendamento, e o impacto da cana bisada, não compensados pelo aumento esperado de eficiência industrial devido, parcialmente, às condições climáticas. Além disso, o segmento de Amido & Adoçantes foi impactado no trimestre pela forte pressão de margens à luz do fraco ambiente econômico, apesar do aumento de volumes.
- As despesas financeiras líquidas atingiram R\$ 15,4 milhões, abaixo dos R\$ 55,2 milhões registrados no 4T 13/14, devido aos ganhos cambiais sobre remessas de recursos para o Brasil no âmbito do refinanciamento da Guarani.
- O prejuízo líquido foi de R\$ 106,1 milhões, contra um prejuízo líquido de R\$ 8,1 milhões no 4T 13/14, explicado principalmente pela menor rentabilidade, conforme descrito anteriormente.

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO EXERCÍCIO 2014/15

| Milhões de R\$ | 2014/15 Conforme Divulgado | 2013/14 Conforme Divulgado | Varição Conforme Divulgado | Varição Em moeda constante ¹ |
|--|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|---|
| Receita Líquida | 8.040 | 8.339 | -3,6% | -5,9% |
| EBITDA Ajustado | 772 | 962 | -19,7% | -21,2% |
| Margem EBITDA Ajustado | 9,6% | 11,5% | | |
| Depreciação e Amortização | -761 | -739 | +3,0% | +1,5% |
| EBIT | 35 | 234 | -85,2% | -85,6% |
| Margem EBIT | 0,4% | 2,8% | | |
| Resultado Líquido ² | -139 | 33 | -523,0% | -468,5% |
| Investimentos | 761 | 885 | -13,9% | -14,8% |
| Taxa no Final do Período (R\$/Euro) | 3,4958 | 3,1169 | +12,2% | - |

¹ Variação em Moeda Constante: valores correspondentes aos resultados divulgados para o exercício 2013/14, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada ao exercício 2014/15.

² Atribuível aos acionistas da controladora.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO EXERCÍCIO 2014/15

- A receita líquida atingiu R\$ 8,0 bilhões, uma queda de 4% em relação ao exercício 2013/14 (porém de apenas 1% em base comparável ajustada pelo encerramento das atividades de trading de etanol no negócio de beterraba da Tereos). O aumento do volume de vendas de etanol, energia, amido de milho e adoçantes no Brasil, somado ao impacto da desvalorização do real frente ao euro, não foi suficiente para compensar as quedas nos preços de etanol, amido & adoçantes e açúcar na Europa.
- O EBITDA ajustado totalizou R\$ 772,0 milhões, comparado a R\$ 961,8 milhões no exercício 2013/14. Apesar do crescimento das vendas registrado pela divisão de cana-de-açúcar no Brasil, o impacto inflacionário sobre os custos não foi compensado pelos ganhos esperados de eficiência industrial, em parte devido às condições climáticas. Em outros segmentos, os resultados foram impactados pelos menores preços de açúcar, amido & adoçantes e etanol na Europa, principalmente por conta das condições de mercado desafiadoras na Europa como um todo, apesar dos ganhos acima do planejado obtidos no negócio de Cereais na Europa, como resultado do plano de aumento de eficiência *Performance 15*.
- As despesas financeiras líquidas permaneceram praticamente estáveis em R\$ 235 milhões, comparada a R\$ 228 milhões no exercício 2013/14, já que grande parte da variação cambial foi designada como hedge de fluxo de caixa.
- A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 139,4 milhões no período, comparado a um lucro líquido de R\$ 32,9 milhões no ano anterior, pelos motivos descritos anteriormente, além da desvalorização do real ante o dólar, especialmente no último trimestre do ano.

DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO 2014/15

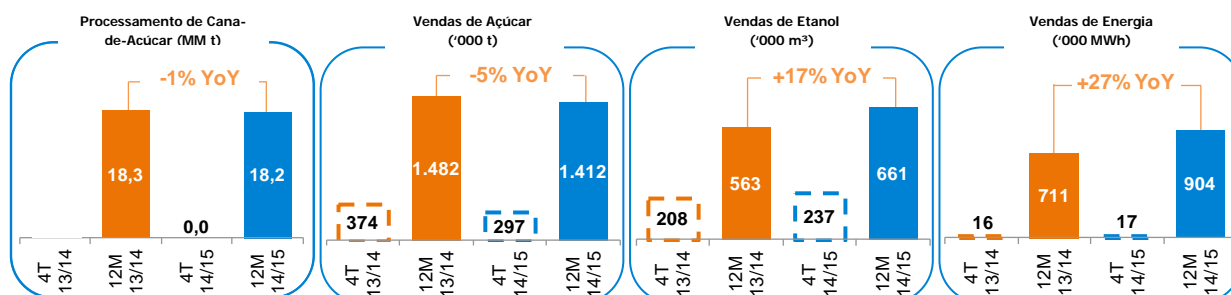
- Em 31 de março de 2015, a dívida líquida total da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) era de R\$ 4,3 bilhões, comparados a R\$ 3,6 bilhões em 31 de março de 2014 e R\$ 4,3 bilhões em 31 de dezembro de 2014. O forte aumento da dívida líquida em base anual é explicado, basicamente, pela variação cambial no período (desvalorização do real de 40% vs. dólar, e de 20% vs. euro). Excluindo a variação cambial, a dívida líquida permaneceria estável em base anual.
- A relação entre dívida líquida total/EBITDA ajustado atingiu 5,5x, contra 3,7x em 31 de março de 2014 e 5,0x no trimestre anterior.
- Em 31 de março de 2015, 57% da dívida bruta era denominada em dólar, 18% em reais, 24% em euro e 1% em outras moedas.

DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES

- Em fevereiro de 2015, a Tereos Internacional concluiu a aquisição da participação de 32% na Syral Halotek dos acionistas minoritários, passando a deter 100% deste negócio.

CANA-DE-AÇÚCAR

BRASIL: GUARANI



QUARTO TRIMESTRE DE 2014/15

| Milhões de R\$ | 4T 2014/15 | 4T 2013/14 | Varição |
|--|------------|------------|---------|
| Cana-de-açúcar processada (mil t) | - | - | - |
| Produção de açúcar (mil t) | - | - | - |
| Produção de etanol (mil m ³) | 2 | - | - |
| Receita Líquida | 652 | 624 | +4,4% |
| Despesas Comerciais | -39 | -27 | +45,3% |
| Despesas Gerais e Administrativas | -9 | -34 | -73,9% |
| Outros Resultados Operacionais Líquidos | -4 | -10 | -62,7% |
| Depreciação e Amortização | -27 | -12 | +113,0% |
| EBIT | -43 | 53 | -182,6% |
| <i>Margem EBIT</i> | -6,7% | 8,4% | - |
| EBITDA Ajustado | 13 | 63 | -78,9% |
| <i>Margem EBITDA Ajustado</i> | 2,0% | 10,0% | - |
| Investimentos | 216 | 223 | -3,2% |

ANO 2014/15

| Milhões de R\$ | 2014/15 | 2013/14 | Varição |
|--|--------------|--------------|---------|
| Cana-de-açúcar processada (mil t) | 18.194 | 18.289 | -0,5% |
| Produção de açúcar (mil t) | 1.450 | 1.507 | -3,8% |
| Produção de etanol (mil m ³) | 647 | 535 | +20,8% |
| Receita Líquida | 2.339 | 2.217 | +5,5% |
| Despesas Comerciais | -180 | -150 | +19,5% |
| Despesas Gerais e Administrativas | -166 | -168 | -1,1% |
| Outros Resultados Operacionais Líquidos | 5 | 21 | -77,1% |
| Depreciação e Amortização | -402 | -405 | -0,8% |
| EBIT | 4 | 132 | -97,0% |
| <i>Margem EBIT</i> | <i>0,2%</i> | <i>5,9%</i> | - |
| EBITDA Ajustado | 382 | 518 | -26,3% |
| <i>Margem EBITDA Ajustado</i> | <i>16,3%</i> | <i>23,4%</i> | - |
| Investimentos | 485 | 562 | -13,4% |

Desempenho Operacional

Apesar da seca que atingiu a região, os investimentos em plantio nos últimos anos permitiram à Guarani alcançar um volume recorde de moagem de 20,2 milhões de toneladas (base de consolidação integral), um aumento de 3% em base anual, comparado a uma queda de 5% na região Centro-Sul. Considerando a consolidação proporcional, a moagem permaneceu praticamente estável em 18,2 milhões de toneladas.

O rendimento agrícola da cana-de-açúcar foi de 82 tons/ha na safra 2014/15, uma redução de 13% em relação ao ano anterior, afetado pela forte seca. Por outro lado, o teor de açúcar na cana-de-açúcar aumentou 6% em base anual, atingindo 142 kg/ton. De maneira geral, o ATR/ha foi de 11,3 toneladas, registrando queda de 10% em relação ao ano anterior, porém acima da média da região Centro-Sul pelo terceiro ano consecutivo (+15% no ano), evidenciando as melhores práticas agrícolas.

A produção total (medida em ATR) registrou aumento de 5% sobre o ano anterior, atingindo 2,6 milhões de toneladas. O mix de produção priorizou menos o açúcar (58%) em relação ao ano anterior (63%), refletindo a maior atratividade relativa do etanol. Com isso, a produção de açúcar nesta safra atingiu 1,45 milhão de toneladas (diminuição de 4% em relação ao ano anterior), ao passo que a produção de etanol cresceu 21%, atingindo 647 mil m³.

Para a próxima safra, a Guarani espera uma moagem similar a esta safra, visto que o volume favorável de chuva nos meses de fevereiro e março de 2015 deve compensar o clima seco observado da segunda metade do ano anterior até janeiro deste ano.

Receitas

No quarto trimestre, as receitas da Guarani aumentaram R\$ 27,2 milhões para R\$ 651,5 milhões, refletindo o aumento nos preços e os ganhos com hedge, apesar do impacto negativo do volume. Os maiores preços em relação ao ano anterior contribuíram para um aumento de R\$ 35,8 milhões no trimestre, enquanto o impacto do volume correspondeu a uma redução de R\$ 34,3 milhões na receita. As operações de hedge também registraram variação positiva no trimestre em relação ao ano anterior (perda de R\$5,5 milhões no 4T 2014/15 vs. perda de R\$35,2 milhões no ano anterior).

No exercício 2014/15, a receita da Guarani registrou aumento de 6%, atingindo R\$ 2.338,8 milhões (R\$ 2.216,6 milhões no ano anterior), devido ao maior volume de etanol e à leve melhora nos preços do açúcar. O aumento contínuo nos volumes de cogeração, que atingiram aprox. 1.000 GWh no exercício 2014/15 (+33% em base anual, considerando a consolidação integral), somado aos maiores preços praticados, levou a um crescimento substancial da receita de energia, que passou de R\$ 101 milhões no ano anterior para R\$ 188 milhões este ano.

EBITDA Ajustado

Tanto na comparação trimestral quanto na anual, o aumento da receita em relação ao ano anterior não foi suficiente para compensar o impacto inflacionário sobre os custos e a eficiência industrial inferior ao esperado, devido parcialmente às condições climáticas. Além disso, o resultado foi pressionado pelo impacto da cana bisada e dos maiores custos com tratos culturais/arrendamento.

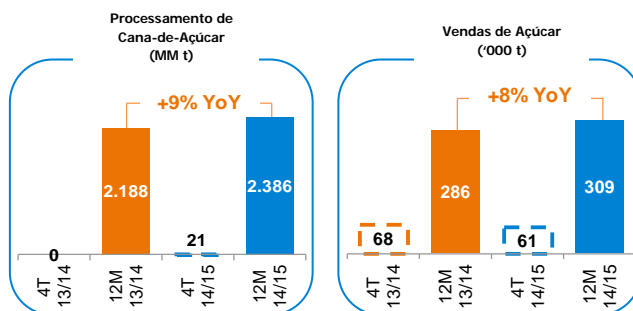
No quarto trimestre, o EBITDA ajustado registrou redução de 80%, atingindo R\$ 13,2 milhões, acompanhado de contração da margem de 10,0% para 2,0%. No exercício, o EBITDA Ajustado diminuiu 26% em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 382,0 milhões, o que corresponde a uma margem de 16,3%.

Para efeitos de comparação com as empresas pares do setor, caso a Guarani tivesse reconhecido como investimento seus gastos com tratos culturais, o EBITDA Ajustado em 2014/15 teria atingido R\$ 547,5 milhões, com margem de 23,4%.

Investimentos

No 4T 2014/15, a Guarani investiu R\$ 216,1 milhões, ligeiramente abaixo do montante investido no ano anterior, enquanto no exercício 2014/15 os investimentos somaram R\$ 485,3 milhões, uma redução de 13% em base anual, explicada pela conclusão do programa de investimentos em cogeração de energia.

▪ ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO



QUARTO TRIMESTRE DE 2014/15

| Milhões de R\$ | 4T 2014/15 Conforme Divulgado | 4T 2013/14 Conforme Divulgado | Varição Conforme Divulgado | Varição Em moeda constante |
|---|-------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Cana-de-açúcar processada (mil t) | - | - | - | - |
| Produção de açúcar (mil t) | 2 | - | - | - |
| Receita Líquida | 299 | 364 | -17,8% | -19,1% |
| Despesas Comerciais | -10 | -11 | -6,9% | -6,2% |
| Despesas Gerais e Administrativas | -17 | -21 | -20,6% | -21,3% |
| Outros Resultados Operacionais Líquidos | -7 | -2 | +189,3% | +2.422,6% |
| Depreciação e Amortização | -17 | -19 | -12,9% | -12,5% |
| EBIT | 12 | -3 | -466,0% | -324,9% |
| <i>Margem EBIT</i> | 3,8% | -0,9% | - | - |
| EBITDA Ajustado | 10 | 16 | -40,5% | -32,8% |
| <i>Margem EBITDA Ajustado</i> | 3,3% | 4,5% | - | - |
| Investimentos | 27 | 37 | -25,5% | -27,4% |

ANO 2014/15

| Milhões de R\$ | 2014/15 Conforme Divulgado | 2013/14 Conforme Divulgado | Varição Conforme Divulgado | Varição Em moeda constante |
|---|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Cana-de-açúcar processada (mil t) | 2.386 | 2.188 | +9,0% | - |
| Produção de açúcar (mil t) | 256 | 249 | +2,9% | - |
| Receita Líquida | 1.057 | 1.063 | -0,5% | -3,8% |
| Despesas Comerciais | -41 | -45 | -8,6% | -11,6% |
| Despesas Gerais e Administrativas | -89 | -94 | -5,1% | -8,2% |
| Outros Resultados Operacionais Líquidos | 0 | 7 | -102,3% | -101,8% |
| Depreciação e Amortização | -112 | -111 | +1,0% | -2,4% |
| EBIT | 47 | 66 | -28,4% | -32,0% |
| <i>Margem EBIT</i> | 4,5% | 6,2% | - | - |
| EBITDA Ajustado | 159 | 184 | -13,5% | -16,9% |
| <i>Margem EBITDA Ajustado</i> | 15,1% | 17,3% | - | - |
| Investimentos | 104 | 110 | -6,2% | -9,3% |

Desempenho Operacional

Conforme já esperado no início da safra 2014/15, a moagem no segmento registrou forte recuperação, impulsionada pelo rendimento agrícola na África, que por sua vez refletiu as melhores práticas agrícolas em lavouras irrigadas e condições climáticas favoráveis.

A moagem aumentou 9% em base anual, atingindo 2,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na região, impulsionada pelo crescimento de 32% da moagem na África, que chegou a 622 mil toneladas.

O aumento do volume de açúcar produzido ficou ligeiramente abaixo do aumento da moagem de cana-de-açúcar, registrando crescimento de apenas 3% em base anual e atingindo 256 mil toneladas, refletindo a menor recuperação de açúcar na África.

Receitas

A receita líquida no quarto trimestre foi de R\$ 299,2 milhões, uma queda de R\$ 64,7 milhões em relação ao mesmo período de 2013/14. No acumulado do ano 2014/15, a receita atingiu R\$ 1,06 bilhão, uma ligeira redução de 1% em relação ao ano anterior.

A diminuição da receita, tanto no trimestre quanto no ano, reflete a queda nos preços de exportação para a Europa, apesar do aumento no volume de açúcar vendido.

EBITDA Ajustado

Os resultados do segmento África/Oceano Índico ficaram abaixo do ano anterior, principalmente por conta do impacto de menores preços de açúcar na Europa. No 4T 2014/15, o EBITDA Ajustado do segmento foi de R\$ 9,8 milhões, comparado a R\$ 16,5 milhões no quarto trimestre de 2013/14, acompanhado de contração de margem de 4,5% para 3,3% no mesmo período.

No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 159,3 milhões, uma redução de 14% em relação a 2013/14. Com a isso, a margem EBITDA ajustado foi de 15,1% contra 17,3% no ano anterior.

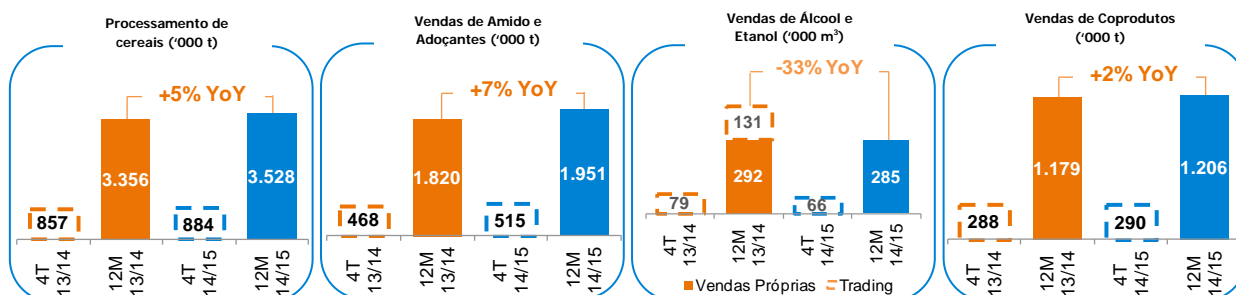
Embora a Companhia tenha a expectativa de uma safra similar no Oceano Índico e aumento de volumes na África, a queda acentuada nos preços do açúcar na Europa deve seguir impactando os preços de exportação e, conseqüentemente, a rentabilidade do segmento.

Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre somaram R\$ 27,3 milhões, uma redução de 26% em relação ao ano anterior, enquanto os investimentos realizados durante o ano também diminuíram, totalizando R\$ 103,6 milhões, em comparação a R\$ 110,4 milhões no ano anterior. Os investimentos foram concentrados principalmente na manutenção de ambas as operações, embora com menores dispêndios de plantio na África.

CEREAIS

■ CEREAIS CONSOLIDADO – DESEMPENHO OPERACIONAL



QUARTO TRIMESTRE DE 2014/15

| ('000 toneladas ou '000 m ³) | 4T 2014/15 | 4T 2013/14 | Variação |
|--|------------|------------|----------|
| Cereais Processados | 884 | 857 | +3,1% |
| Tubérculos Processados | 60 | 65 | -8,0% |
| Vendas de Amido e Adoçantes | 515 | 468 | +10,0% |
| Vendas de Álcool e Etanol | 66 | 79 | -16,8% |
| Vendas de Coprodutos | 290 | 288 | +1,0% |

ANO 2014/15

| ('000 toneladas ou '000 m ³) | 2014/15 | 2013/14 | Variação |
|--|---------|---------|----------|
| Cereais Processados | 3.528 | 3.356 | +5,1% |
| Tubérculos Processados | 337 | 342 | -1,4% |
| Vendas de Amido e Adoçantes | 1.951 | 1.820 | +7,2% |
| Vendas de Álcool e Etanol | 285 | 292 | -2,3% |
| Trading Tereos | 0 | 131 | -100,0% |
| Vendas de Coprodutos | 1.179 | 1.206 | +2,3% |

Desempenho Operacional

O volume consolidado do processamento de cereais atingiu 884 mil toneladas no 4T 14/15, um aumento de 3% em relação ao 4T 13/14. No ano, o volume de cereais atingiu 3,5 milhões de toneladas, um aumento de 5% em relação ao exercício 2013/14, explicado principalmente pelo aumento da produção da planta de amido de milho no Brasil e da consolidação de Redwood na Indonésia.

O volume de processamento de tubérculos (mandioca no Brasil e batatas na França) atingiu 60 mil toneladas no 4T 14/15, comparado a 65 mil toneladas no ano anterior. No ano, o volume de tubérculos

permaneceu praticamente estável em 337 mil toneladas, comparado a 342 mil toneladas processadas em 2013/14.

No último trimestre, o volume de vendas do segmento Amido & Adoçantes cresceu 10% em comparação ao 4T 13/14, devido essencialmente à consolidação de Redwood na Indonésia, ao maior volume de vendas no Brasil e ao ligeiro aumento de volumes na Europa. No acumulado do ano, o volume de vendas cresceu 7%, atingindo 1,95 milhão de toneladas.

No 4T 14/15, o volume de vendas próprias de etanol alcançou 66 mil m³, uma redução de 17% em relação ao ano anterior, como resultado do menor volume de produção em Lillebonne, devido a questões técnicas. Já o volume de vendas próprias no acumulado do ano permaneceu praticamente estável em 285 mil m³, comparado a 292 mil m³ vendidos no ano anterior.

Assim como ocorreu no último ano, não houve atividade de trading de etanol no último trimestre, como consequência do encerramento das atividades de trading para o Grupo Tereos no terceiro trimestre de 2013/14. No total, o encerramento das atividades de trading de etanol levou a uma redução de 131 mil m³ nos volumes, em base anual.

As vendas consolidadas de coprodutos permaneceram estáveis, tanto na comparação trimestral quanto na anual, em 290 mil toneladas e 1,2 milhão de toneladas, respectivamente, no 4T 14/15 e no exercício 2014/15. Contudo, houve uma melhora no mix de produtos com o aumento da participação das vendas de proteína em relação ao ano anterior.

▪ **AMIDO E ADOÇANTES**

QUARTO TRIMESTRE DE 2014/15

| Milhões de R\$ | 4T 2014/15 Conforme Divulgado | 4T 2013/14 Conforme Divulgado | Variação Conforme Divulgado | Variação Em moeda constante |
|---|-------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Receita Líquida | 1.037 | 1.069 | -3,0% | -2,3% |
| Despesas Comerciais | -114 | -110 | +3,2% | +3,6% |
| Despesas Gerais e Administrativas | -66 | -75 | -11,5% | -11,2% |
| Outros Resultados Operacionais Líquidos | -14 | 9 | -256,2% | -255,3% |
| Depreciação e Amortização | -58 | -49 | +18,1% | +18,5% |
| EBIT | -58 | -10 | +503,0% | +486,4% |
| <i>Margem EBIT</i> | -5,6% | -0,9% | - | - |
| EBITDA Ajustado | 0 | 39 | -100,6% | -100,6% |
| <i>Margem EBITDA Ajustado</i> | 0,0% | 3,7% | - | - |
| Investimentos | 86 | 13 | +565,1% | +644,8% |

ANO 2014/15

| Milhões de R\$ | 2014/15 Conforme Divulgado | 2013/14 Conforme Divulgado | Variação Conforme Divulgado | Variação Em moeda constante |
|---|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Receita Líquida | 4.138 | 4.211 | -1,7% | -4,9% |
| Despesas Comerciais | -429 | -416 | +3,0% | -0,3% |
| Despesas Gerais e Administrativas | -255 | -259 | -1,6% | -4,5% |
| Outros Resultados Operacionais Líquidos | 12 | 25 | -54,6% | -55,7% |
| Depreciação e Amortização | -204 | -179 | +14,3% | +10,7% |
| EBIT ¹ | -20 | 14 | -243,7% | -228,0% |
| <i>Margem EBIT</i> | -0,5% | 0,3% | - | - |
| EBITDA Ajustado | 184 | 193 | -4,8% | -8,4% |
| <i>Margem EBITDA Ajustado</i> | 4,4% | 4,6% | - | - |
| Investimentos | 163 | 182 | -10,5% | -12,5% |

(1) Excluindo as operações internacionais em *start-up*, o EBIT do **segmento de Amido & Adoçantes na Europa** teria sido R\$ 48,0 milhões em 2014/15 comparado aos R\$ 51,0 milhões em 2013/14, uma queda de somente 6% em base anual.

Receitas

A receita líquida no quarto trimestre foi de R\$ 1,0 bilhão, uma redução de 3% na comparação anual, impactada negativamente pela redução dos preços (-3%) e pela variação cambial (-1%), e positivamente pelo aumento dos volumes (impacto total de +4%).

No exercício 2014/15, a receita líquida atingiu R\$ 4,1 bilhões, uma queda de 2% em relação ao ano anterior, refletindo principalmente os menores preços influenciados pela queda no preço de adoçantes, principalmente no final do ano. Os maiores preços de coprodutos (principalmente proteína) e volumes adicionais no Brasil contribuíram para limitar este impacto.

EBITDA Ajustado

No quarto trimestre, o EBITDA Ajustado foi próximo de zero frente aos R\$ 39,3 milhões registrados no 4T 13/14. O menor nível de rentabilidade no trimestre refletiu a contínua pressão de margens à luz do fraco desempenho do mercado europeu, marcado pela queda de preços de produtos finais (em parte influenciado pela forte queda no preço do açúcar na Europa), bem como pela volatilidade dos preços de cereais. As operações em mercados emergentes seguem apresentando um bom ritmo de maturação, porém ainda sem contribuir positivamente para os resultados.

No consolidado do ano, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 183,6 milhões, uma queda de 5% em relação ao ano anterior, com margens praticamente estáveis em 4,4% vs. 4,6% no ano 2013/14. Os benefícios alcançados com o programa de ganho de eficiência *Performance 15*, que ficaram acima da meta, foram mais que compensados pelo impacto negativo da contínua pressão de margens, causada por uma combinação de queda nos preços de produtos finais, volatilidade de preços de cereais e baixa demanda.

Investimentos

No consolidado do ano, os investimentos somaram R\$ 162,9 milhões, uma redução de 10,5% em relação aos R\$ 181,9 milhões investidos no ano anterior, principalmente relacionados a ganho de eficiência energética e melhoria de rendimentos, tendo em vista que os investimentos na Syral Halotek e para diversificação de produtos na Europa já haviam sido concluídos.

▪ **ÁLCOOL E ETANOL - EUROPA**

QUARTO TRIMESTRE DE 2014/15

| Milhões de R\$ | 4T 2014/15 Conforme Divulgado | 4T 2013/14 Conforme Divulgado | Variação Conforme Divulgado | Variação Em moeda constante |
|--|-------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Receita Líquida | 116 | 152 | -23,7% | -21,4% |
| Despesas Comerciais | -2 | -4 | -58,2% | -55,5% |
| Despesas Gerais e Administrativas | -3 | 1 | -367,6% | -337,0% |
| Outros Resultados Operacionais Líquidos | 0 | -1 | -157,7% | -154,6% |
| Depreciação e Amortização | -5 | -12 | -54,5% | -54,4% |
| EBIT | 11 | 4 | +154,9% | +168,8% |
| <i>Margem EBIT</i> | 9,5% | 2,8% | - | - |
| EBITDA Ajustado | 16 | 16 | +0,8% | +2,4% |
| <i>Margem EBITDA Ajustado</i> | 14,2% | 10,7% | - | - |
| Investimentos | 7 | 25 | -72,3% | -73,1% |

ANO 2014/15

| Milhões de R\$ | 2014/15 Conforme Divulgado | 2013/14 Conforme Divulgado | Variação Conforme Divulgado | Variação Em moeda constante |
|--|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Receita Líquida | 505 | 848 | -40,5% | -42,4% |
| Despesas Comerciais | -14 | -31 | -53,6% | -55,2% |
| Despesas Gerais e Administrativas | -13 | -7 | +101,7% | +95,2% |
| Outros Resultados Operacionais Líquidos | -1 | 0 | -246,2% | -241,3% |
| Depreciação e Amortização | -43 | -44 | -2,0% | -5,2% |
| EBIT | 18 | 31 | -43,4% | -45,2% |
| <i>Margem EBIT</i> | 3,5% | 3,7% | - | - |
| EBITDA Ajustado | 61 | 75 | -19,1% | -21,7% |
| <i>Margem EBITDA Ajustado</i> | 12,1% | 8,9% | - | - |
| Investimentos | 9 | 31 | -71,4% | -72,3% |

Receitas

A receita do segmento de Álcool & Etanol Europa no 4T 14/15 reduziu 24% em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 116,1 milhões, devido principalmente à queda dos volumes (-16%) e preços (-5%).

No ano, as receitas do segmento totalizaram R\$ 505,2 milhões, comparadas a R\$ 848,4 milhões em 2013/14. A redução é explicada pelo encerramento das atividades de trading de etanol, que deixaram de ser consolidadas pelo segmento a partir do 3T 13/14 (impacto negativo de R\$ 242 milhões), além da queda acentuada nos preços do etanol base Rotterdam na comparação anual (-16%), devido aos menores volumes próprios (-3%).

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado permaneceu estável em R\$ 16,4 milhões no 4T 14/15. No exercício 2014/15, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 60,9 milhões, registrando queda de 19% em relação ao exercício 2013/14, impactado pelos preços mais baixos de etanol, além da queda nos volumes de trigo adquirido a preços convencionais.

No consolidado do ano 2014/15, a margem foi de 12,1% vs. 8,9% no ano anterior, refletindo o encerramento das atividades de trading de etanol.

Investimentos

No acumulado do ano, houve uma redução significativa nos investimentos, que passaram de R\$ 31,4 milhões para 8,9 milhões após o fim do programa de investimento para conversão da unidade Lillebonne.

PERSPECTIVAS PARA 2015/16

Cana-de-Açúcar

Brasil

- Preços mundiais de açúcar permanecem em níveis baixos
- Expectativa de recuperação da demanda de etanol em razão dos recentes anúncios do governo brasileiro (mistura de etanol na gasolina, reintrodução da CIDE e ICMS no estado de Minas Gerais)
- Foco em eficiência industrial, notadamente através da melhoria no processo de manutenção de entressafra
- Aumento nos volumes de cogeração devido ao maior uso de bagaço
- A conclusão do programa de investimentos plurianual no Brasil deverá manter o nível de investimentos próximos aos níveis de manutenção

África/Oceano Índico

- Expectativa de uma safra similar no Oceano Índico e aumento dos volumes na África devido a ampliação de áreas irrigadas
- Forte queda nos preços do açúcar na Europa devem impactar os preços de exportação e pesar sobre a lucratividade

Cereais

Europa

- Ambiente econômico permanece difícil; deve limitar a recuperação dos resultados no curto prazo
- Programa de eficiência *Performance 15* foi expandido para *Score 2018*
- Seletividade nos investimentos, com foco no programa *Score 2018*

Internacional

- *Brasil*: contínua diversificação da base de clientes e foco no desempenho industrial
- *Indonésia*: expectativa de que a melhoria de processos, graças ao aumento da automação, e a expansão do portfólio de clientes, contribuirão para o aumento da lucratividade

GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros individualmente para cada controlada, ou de maneira centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

Taxa de juros: A exposição ao risco de taxa de juros resulta, principalmente, de empréstimos obtidos a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é de minimizar a exposição de suas controladas ao risco de aumento nas taxas de juros. Assim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos na forma de swaps básicos (*vanilla swaps*), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de hedge para taxas de juros é estabelecida para todo o Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

Variação cambial: As operações internacionais da Tereos Internacional produzem fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger-se contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, principalmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em dólar norte-americano, visando cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de hedge para variações cambiais é definida para todo o Grupo.

Commodities: Para protegerem-se contra o risco de preços das commodities, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de commodities futuros/a termo. As commodities negociadas são: Açúcar bruto (Contrato N° 11 no mercado de futuros de Nova York) e açúcar branco (Contrato N° 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani e etanol para a Tereos Syral (negociado no mercado de futuros da NYMEX), representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção dos seus produtos finais. As operações com commodities são conduzidas individualmente em cada controlada, por profissionais de mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos para todo o Grupo. A Guarani e a Tereos Syral mantêm instalados Comitês de Risco de Commodities.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Anuais Consolidadas, disponíveis no site da Companhia.

▪ DERIVATIVOS DE COMMODITIES

Cereais: Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um hedge de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 59% do total dos derivativos de commodities em 31 de março de 2015. A posição de hedge de cereais em 31 de março de 2014 correspondia a um valor nominal total de R\$618 milhões e a um valor justo de R\$4 milhões.

Açúcar: Os derivativos de açúcar representavam 37% do total dos derivativos de commodities em 31 de março de 2015. Ao final de março de 2015, a posição de hedge representava um valor nominal total de R\$390 milhões e um valor justo de R\$99 milhões, correspondendo, por meio de contratos futuros e opções, às posições a seguir:

- Safra 2015/2016: 393 mil toneladas a US\$ 16,69 centavos/lb para o açúcar bruto e 6 mil toneladas a US\$362,8/ton para o açúcar branco.
- Safra 2016/2017: 13 mil toneladas a US\$13,5 centavos/lb para o açúcar bruto.

Etanol: Os derivativos de etanol representaram 3% total dos derivativos de commodities em 31 de março de 2015. A posição de hedge no final de março de 2015 representava um valor nominal total de R\$34 milhões e um valor justo de -R\$1 milhão.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

| (Milhões de R\$) | Período de 3 meses findo em | | Período de 12 meses findo em | |
|--|-----------------------------|---------------------|------------------------------|---------------------|
| | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 |
| Receita Líquida | 2.104 | 2.209 | 8.040 | 8.339 |
| Custo dos produtos vendidos | (1.900) | (1.881) | (6.820) | (6.981) |
| Lucro Bruto | 205 | 328 | 1.220 | 1.359 |
| Despesas com distribuição | (164) | (152) | (664) | (643) |
| Despesas gerais e administrativas | (96) | (129) | (537) | (536) |
| Outras receitas (despesas) operacionais | (26) | (6) | 16 | 53 |
| Lucro (prejuízo) Operacional | (81) | 41 | 35 | 234 |
| Despesas financeiras | (264) | (62) | (714) | (566) |
| Receitas financeiras | 249 | 7 | 479 | 338 |
| Receita (despesas) Financeiras Líquidas | (15) | (55) | (235) | (228) |
| Resultado de equivalência patrimonial | 7 | 13 | 44 | 43 |
| Lucro Líquido Antes dos Impostos | (90) | (1) | (157) | 49 |
| Imposto de renda e contribuição social | (19) | (17) | (38) | (47) |
| Lucro (prejuízo) Líquido | (110) | (19) | (195) | 2 |
| Atribuível às Participações não Controladoras | (4) | (11) | (56) | (31) |
| Atribuível aos Acionistas da Controladora | (106) | (8) | (139) | 33 |

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

| (Milhões de R\$) | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 | Variação |
|---|---------------------|---------------------|--------------|
| ATIVOS | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 1.180 | 682 | 73,0% |
| Contas a receber | 671 | 638 | 5,2% |
| Estoques | 1.380 | 1.147 | 20,3% |
| Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas | 4 | 2 | 100,0% |
| Outros ativos financeiros circulantes | 697 | 477 | 46,1% |
| Impostos a recuperar | 92 | 43 | 114,0% |
| Outros ativos circulantes | 20 | 13 | 53,8% |
| TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE | 4.044 | 3.002 | 34,7% |
| Impostos diferidos | 579 | 425 | 36,2% |
| Ativos biológicos | 758 | 782 | -3,1% |
| Ativos financeiros disponíveis para venda | 29 | 35 | -17,1% |
| Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas | 56 | 48 | 16,7% |
| Outros ativos financeiros não circulantes | 261 | 332 | -21,4% |
| Investimentos em associadas | 563 | 447 | 26,0% |
| Imobilizado | 5.156 | 4.665 | 10,5% |
| Ágio | 1.326 | 1.293 | 2,6% |
| Outros ativos intangíveis | 84 | 75 | 12,0% |
| Outros ativos não circulantes | 1 | 2 | -50,0% |
| TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE | 8.813 | 8.104 | 8,7% |
| TOTAL DO ATIVO | 12.857 | 11.106 | 15,8% |
| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | |
| Financiamentos de curto prazo | 1.900 | 1.512 | 25,7% |
| Fornecedores | 1.281 | 920 | 39,2% |
| Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas | 87 | 15 | 480,0% |
| Outros passivos financeiros circulantes | 676 | 466 | 45,1% |
| Provisões de curto prazo | 8 | 8 | 0,0% |
| Impostos a pagar - circulantes | 12 | 3 | 300,0% |
| Outros passivos circulantes | 74 | 57 | 29,8% |
| PASSIVO CIRCULANTE | 4.038 | 2.981 | 35,5% |
| Financiamentos de longo prazo | 3.404 | 2.721 | 25,1% |
| Impostos diferidos | 35 | 25 | 40,0% |
| Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego | 69 | 50 | 38,0% |
| Outras provisões de longo prazo | 37 | 40 | -7,5% |
| Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas | 113 | 50 | 126,0% |
| Outros passivos financeiros não circulantes | 349 | 384 | -9,1% |
| Outros passivos não circulantes | 42 | 66 | -36,4% |
| PASSIVO NÃO CIRCULANTE | 4.049 | 3.336 | 21,4% |
| TOTAL DO PASSIVO | 8.087 | 6.317 | 28,0% |
| Capital social | 2.807 | 2.807 | 0,0% |
| Ações em tesouraria | 519 | 673 | -22,9% |
| Lucros acumulados e outras reservas | 379 | 243 | 56,0% |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA | 3.705 | 3.723 | -0,5% |
| Participações não controladoras | 1.065 | 1.066 | -0,1% |
| TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 4.770 | 4.789 | -0,4% |
| TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 12.857 | 11.106 | 15,8% |

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

| (Milhões de R\$) | Período de 3 meses findo em | | Período de 12 meses findo em | |
|---|-----------------------------|---------------------|------------------------------|---------------------|
| | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 |
| Lucro (prejuízo) líquido consolidado | (110) | (19) | (195) | 2 |
| Ajustes para conciliação do lucro (prejuízo) líquido com o caixa aplicado nas atividades operacionais: | | | | |
| Equivalência patrimonial | (7) | (12) | (44) | (43) |
| Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita | 108 | 93 | 761 | 739 |
| Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos | 12 | (2) | (23) | (11) |
| Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro | (11) | (3) | (7) | (27) |
| Outros ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado | 4 | (1) | 7 | 3 |
| Ganho (perda) na venda de ativos | 6 | 6 | 1 | 1 |
| Imposto de renda e contribuição social | 22 | 17 | 38 | 47 |
| Despesas financeiras líquidas | 50 | 52 | 222 | 206 |
| Impacto das variações no capital circulante | 952 | 1.024 | 222 | 287 |
| <i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i> | 195 | 303 | 110 | 489 |
| <i>(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar</i> | 303 | 182 | 226 | (144) |
| <i>Redução (aumento) em estoques</i> | 454 | 537 | (114) | (58) |
| Variação em outras contas sem impacto no caixa | 0 | (15) | (5) | (9) |
| Caixa aplicado nas operações | 1.026 | 1.138 | 977 | 1.195 |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (31) | (19) | (52) | (62) |
| Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais | 995 | 1.119 | 925 | 1.133 |
| Caixa pago na aquisição da (líquido do caixa adquirido) <i>de Liaoning</i> | (16) | 0 | (47) | (75) |
| <i>da Redwood Indonesia</i> | 0 | 0 | (16) | (75) |
| <i>da Syral Haussimont</i> | (1) | | (16) | |
| <i>da Syral Halotek</i> | (15) | | (15) | |
| Aquisições de imobilizado e intangíveis | (287) | (237) | (640) | (707) |
| Aquisições de ativos biológicos | (39) | (63) | (111) | (183) |
| Aquisições de ativos financeiros | (2) | 0 | (32) | (14) |
| Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos | 6 | (2) | 7 | (18) |
| Subvenções recebidas | 4 | 12 | 6 | 16 |
| Juros financeiros recebidos | 24 | 10 | 35 | 35 |
| Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis | 13 | 1 | 30 | 12 |
| Dividendos recebidos | 8 | 9 | 43 | 52 |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento | (289) | (270) | (709) | (882) |
| Aumento de Capital | 0 | 0 | 240 | 225 |
| Ingresso de novos empréstimos | 586 | 190 | 2.066 | 1.648 |
| Pagamento de empréstimos | (994) | (530) | (1.663) | (1.796) |
| Juros financeiros pagos | (63) | (56) | (233) | (232) |
| Variação em ativos financeiros com partes relacionadas | (2) | (2) | (4) | 16 |
| Variação em passivos financeiros com partes relacionadas | 100 | (164) | 76 | (50) |
| Dividendos pagos aos acionistas controladores | 0 | 0 | (16) | (38) |
| Dividendos pagos aos acionistas não controladores | (17) | (3) | (25) | (5) |
| Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento | (390) | (565) | 441 | (232) |
| Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira | (40) | 21 | (48) | (34) |
| Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas | 276 | 305 | 609 | (15) |
| Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas na abertura | 799 | 161 | 466 | 481 |
| Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas no fechamento | 1.075 | 466 | 1.075 | 466 |
| Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas | 276 | 305 | 609 | (15) |

ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

| (Milhões de R\$) | Período de 3 meses findo em | | Período de 12 meses findo em | |
|---|-----------------------------|---------------------|------------------------------|---------------------|
| | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 |
| Lucro Líquido | (110) | (19) | (195) | 2 |
| Imposto de renda | 20 | 17 | 38 | 47 |
| Despesa Financeira Líquida | 15 | 55 | 235 | 228 |
| Amortização depreciação e variação devido à colheita | 107 | 93 | 761 | 739 |
| EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) ⁽¹⁾ | 32 | 146 | 840 | 1.016 |
| Equivalência Patrimonial | 7 | 13 | 44 | 44 |
| EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) ⁽²⁾ | 25 | 133 | 796 | 973 |
| Valor justo dos ativos biológicos | 12 | (2) | (23) | (11) |
| Valor justo dos instrumentos financeiros | 0 | 0 | 0 | (0) |
| Itens não recorrentes | 0 | 0 | 0 | 0 |
| EBITDA Ajustado ⁽³⁾ | 37 | 131 | 772 | 962 |

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DO QUARTO TRIMESTRE DE 2014/15

| Milhões de R\$ | 4T 2014/15 Conforme Divulgado | 4T 2013/14 Conforme Divulgado | Variação Conforme Divulgado | Variação Em moeda constante |
|---|-------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| RECEITA LÍQUIDA | 2.104 | 2.209 | -4,8% | -4,5% |
| Cana-de-açúcar | 951 | 988 | -3,8% | -4,4% |
| Brasil | 652 | 624 | +4,4% | +4,4% |
| África/Oceano Índico | 299 | 364 | -17,8% | -19,1% |
| Cereais | 1.153 | 1.221 | -5,6% | -4,7% |
| Amido & Adoçantes | 1.037 | 1.069 | -3,0% | -2,3% |
| Álcool & Etanol Europa | 116 | 152 | -23,7% | -21,4% |
| Holding | 0 | 0 | -162,9% | -171,8% |
| EBITDA (ANTES CVM 527/12) | 25 | 133 | -81,0% | -80,6% |
| Cana-de-açúcar | 11 | 81 | -86,1% | -85,7% |
| Brasil | -17 | 65 | -125,8% | -125,8% |
| África/Oceano Índico | 28 | 16 | +76,6% | +102,9% |
| Cereais | 16 | 56 | -70,5% | -70,2% |
| Amido & Adoçantes | 0 | 40 | -99,9% | -99,9% |
| Álcool & Etanol Europa | 16 | 16 | +0,7% | +2,4% |
| Holding | -2 | -3 | -27,8% | -29,8% |
| EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾ | 32 | 146 | -78,0% | -77,6% |
| Cana-de-açúcar | 7 | 89 | -92,3% | -92,2% |
| Brasil | -22 | 73 | -130,3% | -130,3% |
| África/Oceano Índico | 29 | 16 | +78,3% | +96,3% |
| Cereais | 28 | 60 | -54,1% | -53,3% |
| Amido & Adoçantes | -2 | 37 | -105,1% | -105,2% |
| Álcool & Etanol Europa | 30 | 24 | +24,8% | +24,5% |
| Holding | -2 | -3 | -27,8% | -29,8% |
| EBITDA AJUSTADO⁽³⁾ | 37 | 131 | -72,0% | -71,4% |
| Cana-de-açúcar | 23 | 79 | -70,9% | -70,2% |
| Brasil | 13 | 63 | -78,9% | -78,9% |
| África/Oceano Índico | 10 | 16 | -40,5% | -32,8% |
| Cereais | 16 | 56 | -70,9% | -70,5% |
| Amido & Adoçantes | 0 | 39 | -100,6% | -100,6% |
| Álcool & Etanol Europa | 16 | 16 | +0,8% | +2,4% |
| Holding | -2 | -3 | -27,8% | -29,8% |

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

DESTAQUES DO ANO 2014/15

| Milhões de R\$ | 2014/15 Conforme Divulgado | 2013/14 Conforme Divulgado | Varição Conforme Divulgado | Varição Em moeda constante |
|---|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| RECEITA LÍQUIDA | 8.040 | 8.339 | -3,6% | -5,9% |
| Cana-de-açúcar | 3.396 | 3.280 | +3,6% | +2,4% |
| Brasil | 2.339 | 2.217 | +5,5% | +5,5% |
| África/Oceano Índico | 1.057 | 1.063 | -0,5% | -3,8% |
| Cereais | 4.643 | 5.059 | -8,2% | -11,2% |
| Amido & Adoçantes | 4.138 | 4.211 | -1,7% | -4,9% |
| Álcool & Etanol Europa | 505 | 848 | -40,5% | -42,4% |
| Holding | 0 | 0 | -99,1% | -99,2% |
| EBITDA (ANTES CVM 527/12) | 796 | 973 | -18,2% | -19,6% |
| Cana-de-açúcar | 565 | 713 | -20,8% | -21,6% |
| Brasil | 406 | 537 | -24,4% | -24,4% |
| África/Oceano Índico | 159 | 176 | -10,0% | -13,5% |
| Cereais | 245 | 268 | -8,7% | -12,0% |
| Amido & Adoçantes | 184 | 193 | -4,6% | -8,2% |
| Álcool & Etanol Europa | 61 | 75 | -19,1% | -21,8% |
| Holding | -14 | -9 | +56,2% | +56,2% |
| EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾ | 840 | 1.016 | -17,4% | -19,0% |
| Cana-de-açúcar | 567 | 727 | -22,0% | -22,9% |
| Brasil | 391 | 533 | -26,6% | -26,6% |
| África/Oceano Índico | 176 | 194 | -9,1% | -13,1% |
| Cereais | 286 | 298 | -4,0% | -7,6% |
| Amido & Adoçantes | 186 | 196 | -5,0% | -8,4% |
| Álcool & Etanol Europa | 100 | 102 | -2,0% | -6,0% |
| Holding | -14 | -9 | +56,2% | +56,2% |
| EBITDA AJUSTADO⁽³⁾ | 772 | 962 | -19,7% | -21,2% |
| Cana-de-açúcar | 541 | 702 | -23,0% | -23,8% |
| Brasil | 382 | 518 | -26,3% | -26,3% |
| África/Oceano Índico | 159 | 184 | -13,5% | -16,9% |
| Cereais | 245 | 268 | -8,8% | -12,1% |
| Amido & Adoçantes | 184 | 193 | -4,8% | -8,4% |
| Álcool & Etanol Europa | 61 | 75 | -19,1% | -21,7% |
| Holding | -14 | -9 | +56,1% | +56,2% |

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

ANEXO 3

1. Abertura por segmento – 3 meses

| Em 31 de março de 2015 (Milhões de R\$) | Álcool & Etanol Europa | Amidos & Adoçantes | Brasil | África/Oceano Índico | Holding | Eliminações | Total |
|--|------------------------|--------------------|--------|----------------------|---------|-------------|--------|
| Receita | 121 | 1.099 | 652 | 325 | 2 | (95) | 2.104 |
| <i>Vendas Internas</i> | (5) | (62) | - | (26) | (2) | 95 | 0 |
| <i>Vendas Externas</i> | 116 | 1.037 | 652 | 299 | (0) | - | 2.104 |
| Lucro bruto | 15 | 136 | 8 | 46 | 2 | (2) | 205 |
| Despesas comerciais | (2) | (114) | (39) | (11) | - | - | (165) |
| Despesas gerais e administrativas | (3) | (66) | (9) | (17) | (4) | 2 | (96) |
| Outras despesas (receitas) operacionais | 0 | (14) | (4) | (7) | (0) | 0 | (25) |
| Lucro (prejuízo) operacional | 11 | (58) | (43) | 12 | (2) | - | 81 |
| Equivalência patrimonial | | | | | | | 7 |
| Resultado financeiro líquido | | | | | | | (15) |
| Imposto de renda | | | | | | | (20) |
| Lucro (prejuízo) líquido | - | - | - | - | - | - | (109) |
| Ativos operacionais | 1.226 | 3.932 | 5.981 | 1.633 | 85 | | 12.857 |
| Passivos operacionais | 524 | 1.367 | 3.414 | 1.278 | 1.504 | | 8.087 |
| Investimentos em associadas | 67 | 386 | 40 | 70 | 0 | | 563 |
| Investimentos | 7 | 86 | 216 | 27 | 0 | - | 336 |
| Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis | (5) | (58) | (27) | (17) | 0 | - | (107) |

| Em 31 de março de 2014 (Milhões de R\$) | Álcool & Etanol Europa | Amidos & Adoçantes | Brasil | África/Oceano Índico | Holding | Eliminações | Total |
|--|------------------------|--------------------|--------|----------------------|---------|-------------|--------|
| Receita | 159 | 1.147 | 624 | 364 | 1 | (85) | 2.209 |
| <i>Vendas Internas</i> | (6) | (78) | - | - | (1) | 85 | 0 |
| <i>Vendas Externas</i> | 152 | 1.069 | 624 | 364 | 0 | - | 2.209 |
| Lucro bruto | 8 | 166 | 123 | 32 | 1 | (1) | 328 |
| Despesas comerciais | (4) | (110) | (27) | (11) | - | - | (152) |
| Despesas gerais e administrativas | 1 | (75) | (34) | (21) | (1) | 0 | (129) |
| Outras despesas (receitas) operacionais | (1) | 9 | (10) | (3) | (2) | 0 | (6) |
| Lucro (prejuízo) operacional | 4 | (10) | 53 | (3) | (3) | - | 41 |
| Equivalência patrimonial | | | | | | | 13 |
| Resultado financeiro líquido | | | | | | | (55) |
| Imposto de renda | | | | | | | (17) |
| Lucro (prejuízo) líquido | - | - | - | - | - | - | (19) |
| Ativos operacionais | 1.153 | 3.361 | 5.191 | 1.331 | 70 | | 11.106 |
| Passivos operacionais | 478 | 1.083 | 2.544 | 884 | 1.328 | | 6.317 |
| Investimentos em associadas | 32 | 304 | 59 | 52 | 0 | | 447 |
| Investimentos | 25 | 13 | 223 | 36 | 0 | - | 297 |
| Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis | (12) | (49) | (12) | (20) | 0 | - | (93) |

1. Abertura por segmento – 12 meses

| Em 31 de março de 2015 (Milhões de R\$) | Álcool & Etanol Europa | Amidos & Adoçantes | Brasil | África/Oceano Índico | Holding | Eliminações | Total |
|--|------------------------|--------------------|--------|----------------------|---------|-------------|--------|
| Receita | 525 | 4.454 | 2.339 | 1.084 | 4 | (365) | 8.040 |
| <i>Vendas Internas</i> | (20) | (316) | - | (26) | (4) | 365 | 0 |
| <i>Vendas Externas</i> | 505 | 4.138 | 2.339 | 1.058 | 0 | - | 8.040 |
| Lucro bruto | 46 | 652 | 345 | (177) | 4 | (4) | 1.220 |
| Despesas comerciais | (14) | (429) | (180) | (40) | - | - | (664) |
| Despesas gerais e administrativas | (13) | (255) | (166) | (89) | (18) | 4 | (537) |
| Outras despesas (receitas) operacionais | (1) | 12 | 5 | (1) | (0) | 1 | 15 |
| Lucro (prejuízo) operacional | 18 | (20) | 3 | 47 | (14) | - | 34 |
| Equivalência patrimonial | | | | | | | 44 |
| Resultado financeiro líquido | | | | | | | (235) |
| Imposto de renda | | | | | | | (38) |
| Lucro (prejuízo) líquido | - | - | - | - | | | (195) |
| Ativos operacionais | 1.226 | 3.932 | 5.981 | 1.633 | 85 | | 12.857 |
| Passivos operacionais | 524 | 1.367 | 3.414 | 1.278 | 1.504 | | 8.087 |
| Investimentos em associadas | 67 | 386 | 40 | 70 | 0 | | 563 |
| Investimentos | 9 | 163 | 485 | 103 | 1 | - | 761 |
| Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis | (43) | (204) | (402) | (112) | 0 | - | (761) |

| Em 31 de março de 2014 (Milhões de R\$) | Álcool & Etanol Europa | Amidos & Adoçantes | Brasil | África/Oceano Índico | Holding | Eliminações | Total |
|--|------------------------|--------------------|--------|----------------------|---------|-------------|--------|
| Receita | 873 | 4.511 | 2.217 | 1.063 | 3 | (328) | 8.339 |
| <i>Vendas Internas</i> | (24) | (301) | - | - | (3) | 328 | 0 |
| <i>Vendas Externas</i> | 849 | 4.210 | 2.217 | 1.063 | 0 | - | 8.339 |
| Lucro bruto | 69 | 664 | 429 | 197 | 4 | (4) | 1.359 |
| Despesas comerciais | (31) | (416) | (150) | (45) | - | - | (643) |
| Despesas gerais e administrativas | (7) | (259) | (168) | (94) | (12) | 4 | (536) |
| Outras despesas (receitas) operacionais | 0 | 25 | 21 | 7 | 0 | 0 | 53 |
| Lucro (prejuízo) operacional | 31 | 14 | 132 | 66 | (9) | - | 234 |
| Equivalência patrimonial | | | | | | | 43 |
| Resultado financeiro líquido | | | | | | | (228) |
| Imposto de renda | | | | | | | (47) |
| Lucro (prejuízo) líquido | - | - | - | - | | | 2 |
| Ativos operacionais | 1.153 | 3.361 | 5.191 | 1.331 | 70 | | 11.106 |
| Passivos operacionais | 478 | 1.083 | 2.544 | 884 | 1.328 | | 6.317 |
| Investimentos em associadas | 32 | 304 | 59 | 52 | 0 | | 447 |
| Investimentos | 31 | 182 | 562 | 110 | 0 | - | 885 |
| Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis | (44) | (179) | (405) | (111) | 0 | - | (739) |

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

| (Milhões de R\$) | Receita Líquida | | | | Variação |
|-----------------------------------|---------------------|-------------|---------------------|-------------|----------------|
| | 31 de Março de 2015 | | 31 de Março de 2014 | | |
| Amido & Adoçantes | 1.037 | 100% | 1.069 | 100% | -2,9% |
| Amido e Adoçantes | 603 | 58% | 671 | 63% | -10,1% |
| Co-produtos | 351 | 34% | 332 | 31% | 5,7% |
| Outros | 84 | 8% | 66 | 6% | 27,3% |
| Álcool & Etanol Europa | 116 | 100% | 152 | 100% | -23,7% |
| Etanol | 112 | 97% | 144 | 95% | -22,2% |
| Outros | 4 | 3% | 8 | 5% | -50,0% |
| Brasil | 652 | 100% | 624 | 100% | 4,4% |
| Açúcar | 321 | 49% | 321 | 51% | 0,0% |
| Etanol | 307 | 47% | 280 | 45% | 9,6% |
| Outros | 23 | 4% | 23 | 4% | 0,0% |
| Oceano Índico | 323 | 100% | 361 | 100% | -10,5% |
| Açúcar | 109 | 34% | 132 | 37% | -17,4% |
| Outros | 214 | 66% | 229 | 63% | -6,6% |
| África | -24 | 100% | 3 | 100% | -900,0% |
| Açúcar | -24 | 100% | 3 | 100% | -900,0% |
| Holding | 0 | - | 0 | - | - |
| Total Receita Líquida | 2.104 | 100% | 2.209 | 100% | -4,8% |

| ('000 tons) & ('000 m ³) | Volumes | | Variação |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|----------|
| | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 | |
| Amido & Adoçantes | | | |
| Amido e Adoçantes | 515,1 | 468,4 | 10,0% |
| Co-produtos | 290,4 | 287,5 | 1,0% |
| Álcool & Etanol Europa | | | |
| Etanol | 65,9 | 79,2 | -16,8% |
| Brasil | | | |
| Açúcar | 297,3 | 374,0 | -20,5% |
| Etanol | 236,7 | 208,0 | 13,8% |
| Oceano Índico | | | |
| Açúcar | 55,4 | 67,7 | -18,2% |
| África | | | |
| Açúcar | 6,0 | 0,0 | - |

| R\$/ton & R\$/m ³ | Preços Médios | | Variação |
|-----------------------------------|---------------------|---------------------|----------|
| | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 | |
| Amido & Adoçantes | | | |
| Amido e Adoçantes | 1.171 | 1.433 | -18,3% |
| Co-produtos | 1.209 | 1.155 | 4,7% |
| Álcool & Etanol Europa | | | |
| Etanol | 1.700 | 1.818 | -6,5% |
| Brasil | | | |
| Açúcar | 1.080 | 858 | 25,8% |
| Etanol | 1.297 | 1.346 | -3,7% |
| Oceano Índico | | | |
| Açúcar | 1.968 | 1.950 | 0,9% |
| África | | | |
| Açúcar | - | - | - |

Nota

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 12 meses

| (Milhões de R\$) | Receita Líquida | | | | Variação |
|-----------------------------------|---------------------|-------------|---------------------|-------------|---------------|
| | 31 de Março de 2015 | | 31 de Março de 2014 | | |
| Amido & Adoçantes | 4.139 | 100% | 4.211 | 100% | -1,7% |
| Amido e Adoçantes | 2.349 | 57% | 2.649 | 63% | -11,3% |
| Co-produtos | 1.336 | 32% | 1.307 | 31% | 2,2% |
| Outros | 453 | 11% | 255 | 6% | 77,6% |
| Álcool & Etanol Europa | 505 | 100% | 848 | 100% | -40,4% |
| Etanol | 492 | 97% | 805 | 95% | -38,9% |
| Outros | 13 | 3% | 43 | 5% | -69,8% |
| Brasil | 2.339 | 100% | 2.217 | 100% | 5,6% |
| Açúcar | 1.271 | 54% | 1.294 | 58% | -1,8% |
| Etanol | 824 | 35% | 704 | 32% | 17,0% |
| Outros | 244 | 11% | 218 | 10% | 11,9% |
| Oceano Índico | 999 | 100% | 977 | 100% | 2,0% |
| Açúcar | 464 | 46% | 464 | 47% | 0,0% |
| Outros | 534 | 54% | 514 | 53% | 3,9% |
| África | 59 | 100% | 86 | 100% | -31,8% |
| Açúcar | 59 | 100% | 86 | 100% | -31,8% |
| Holding | 0 | - | 0 | - | - |
| Total Receita Líquida | 8.040 | 100% | 8.339 | 100% | -3,6% |

| ('000 tons) & ('000 m ³) | Volumes | | Variação |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|----------|
| | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 | |
| Amido & Adoçantes | | | |
| Amido e Adoçantes | 1.951 | 1.820 | 7,2% |
| Co-produtos | 1.206 | 1.179 | 2,3% |
| Álcool & Etanol Europa | | | |
| Etanol | 285 | 423 | -32,6% |
| Brasil | | | |
| Açúcar | 1.412 | 1.482 | -4,8% |
| Etanol | 661 | 563 | 17,5% |
| Oceano Índico | | | |
| Açúcar | 249 | 235 | 6,0% |
| África | | | |
| Açúcar | 60 | 52 | 15,7% |

| R\$/ton & R\$/m ³ | Preços Médios | | Variação |
|-----------------------------------|---------------------|---------------------|----------|
| | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 | |
| Amido & Adoçantes | | | |
| Amido e Adoçantes | 1.204 | 1.455 | -17,3% |
| Co-produtos | 1.108 | 1.108 | -0,1% |
| Álcool & Etanol Europa | | | |
| Etanol | 1.726 | 1.903 | -9,3% |
| Brasil | | | |
| Açúcar | 900 | 873 | 3,1% |
| Etanol | 1.246 | 1.250 | -0,4% |
| Oceano Índico | | | |
| Açúcar | 1.864 | 1.976 | -5,7% |
| África | | | |
| Açúcar | 985 | 1.669 | -41,0% |

Nota

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

3. Resultado Financeiro

| (Milhões de R\$) | Período de 3 meses findo em | | Período de 12 meses findo em | |
|--|-----------------------------|---------------------|------------------------------|---------------------|
| | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 |
| Despesas de juros | (76) | (55) | (254) | (224) |
| Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização | 3 | (1) | (3) | (1) |
| Reclassificação de ganho de reserva CFH para o resultado | 2 | 0 | (1) | 0 |
| Perdas cambiais | (189) | (1) | (445) | (323) |
| Outras despesas financeiras | (4) | (5) | (11) | (18) |
| Despesas financeiras | (264) | (62) | (714) | (566) |
| Receita de juros | 0 | 2 | 1 | 4 |
| Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação | 6 | 3 | 11 | 27 |
| Ganhos cambiais | 219 | (8) | 430 | 272 |
| Outras receitas financeiras | 24 | 10 | 37 | 35 |
| Receitas financeiras | 249 | 7 | 479 | 338 |
| Receitas (despesas) financeiras líquidas | (15) | (55) | (235) | (228) |

4. Dívida Líquida

| (Milhões de R\$) | Dívida Líquida | | |
|---|---------------------|---------------------|--------------|
| | 31 de Março de 2015 | 31 de Março de 2014 | Variação |
| Circulante | 1.908 | 1.523 | 25,2% |
| Capital de giro | 151 | 200 | -24,7% |
| Securitização | 16 | 8 | 102,4% |
| Financiamento para investimentos | 735 | 747 | -1,6% |
| Pré-financiamento para exportação | 1.005 | 568 | 77,0% |
| Não Circulante | 3.419 | 2.734 | 25,1% |
| Capital de giro | 54 | 51 | 6,8% |
| Securitização | 6 | 6 | -7,2% |
| Financiamento para investimentos | 1.379 | 1.415 | -2,6% |
| Pré-financiamento para exportação | 1.981 | 1.262 | 57,0% |
| Custo de amortização | (23) | (23) | 1,8% |
| Dívida Bruta Total | 5.304 | 4.234 | 25,3% |
| Em € | 1.312 | 1.413 | -7,2% |
| Em USD | 3.069 | 1.890 | 62,4% |
| Em R\$ | 931 | 935 | -0,4% |
| Outras moedas | 15 | 19 | -20,5% |
| Caixa e equivalentes de caixa | (1.180) | (682) | 73,0% |
| Dívida Líquida Total | 4.124 | 3.552 | 16,1% |
| Dívida Líquida com partes relacionadas | 140 | 15 | 833,3% |
| Dívida Líquida + Partes Relacionadas | 4.264 | 3.567 | 19,5% |